

Palavras-chave: Dengue Chikungunya Análise espacial Arboviroses

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103474>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANTAVIROSE ENTRE 2012 E 2022, NO BRASIL

Beatriz Silva de Marco^{a,*}, Alice Sarno Menezes^a, Gabriela Loula Dourado do Nascimento^a, Gabriel von Flach Sarmiento^a, Davi Domingos dos Santos Ferreira^a, Guilherme von Flach Sarmiento^b, Victor De Oliveira Alvim Albergaria^a, Plácido Natanael de Lima Neto^a

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A hantavirose é uma doença viral aguda, e pode ser transmitida a partir da inalação de aerossóis de excretas de roedores e, raramente, por sua mordida. Pode causar síndromes clínicas como: Síndrome Cardiopulmonar por Hantavirose ou Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR). O FHSR pode se manifestar de diferentes formas, podendo ser assintomática, ou com apresentação súbita de febre, cefaleia, lombalgia e dor abdominal, podendo evoluir para um quadro de choque, hemorragia e insuficiência renal. Esse tipo de Febre Hemorrágica tem taxa de mortalidade entre 6 e 15%, e com necessidade de notificação compulsória. Assim, por conta de seu quadro clínico possivelmente fatal, faz-se necessário compreender o perfil epidemiológico da condição.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de hantavirose no Brasil no período de 2012 a 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo, baseado em dados notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) do Ministério da Saúde por meio do DATASUS, entre Jan/2012 e Dez/2022. Foram analisadas as seguintes variáveis: raça, faixa etária, sexo e região.

Resultados: No período analisado, houve 788 casos de hantavirose. Quanto ao sexo biológico, 76,52% dos casos registrados foram do sexo masculino e 23,48% do sexo feminino. Em relação à raça/cor, a maioria dos casos, 63,20%, ocorreram em pessoas brancas. Os indivíduos pardos ocuparam o segundo lugar, com 26,40%. Já os pretos, amarelos e indígenas representam 6,09% dos casos. Não se obteve informações da raça/cor em 4,31% dos casos. Tratando-se de faixa etária, a população de 20 a 39 anos foi a mais acometida, representando 48,48% dos casos. Ademais, a faixa etária entre 40 e 59 anos representou 34,14% dos casos, enquanto crianças e adolescentes representam 11,42% e idosos, 5,96%. Ao analisar as regiões, a região Sul possui o maior número de casos, 43,78%, seguida pelo Centro-Oeste e Sudeste, com 26,52% e 25,13%, respectivamente.

Conclusão: Portanto, ao analisar os resultados obtidos nos últimos 10 anos, o perfil epidemiológico mais atingido é formado por indivíduos do sexo masculino, brancos, entre 20 e 39 anos e da região Sul. Assim, tendo em vista que a análise

dos casos de hantavirose pode ajudar a entender os obstáculos e auxiliar na prevenção para reduzir casos futuros, faz-se fundamental que o poder público fique atento a esse perfil epidemiológico, objetivando a prevenção e controle de tal moléstia.

Palavras-chave: Brasil Hantavirose Perfil epidemiológico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103475>

PANARÍCIO HERPÉTICO EM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO DE UMA APRESENTAÇÃO RAPIDAMENTE ULCERATIVA E VEGETANTE

Fernando Silva da Silveira*, Juliana Carvalho Farias, José Moacir Machado Neto, Eveline Fernandes Nascimento Vale, Marcos Felipe de Carvalho Leite

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O panarício herpético (PH) é uma infecção cutânea de acometimento periungueal causada pelo vírus herpes simples (HSV) tipo 1 e 2. As apresentações clínicas das infecções por HSV se correlacionam com o status imunológico do paciente. Assim, em imunossuprimidos, como naqueles com AIDS, a clínica pode assumir aspecto atípico e crônico em vez da forma clássica marcada por vesículas.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 40 anos, com o diagnóstico de infecção pelo HIV há 16 anos, sem adesão à terapia antirretroviral, foi internada na enfermaria de Infectologia do Hospital de Base para manejo de síndrome demencial e lesões cutâneas difusas. Na ocasião, apresentava carga viral de HIV de 9.717 cópias/ml e contagem de linfócitos T-CD4 de 26 células/mm³. Ao exame físico, apresentava lesão ulcerada em 2º quirodáctilo esquerdo, não dolorosa. A lesão foi submetida à biópsia e encaminhada para análise histopatológica e para cultura de bactérias, fungos e micobactérias tuberculosas e não-tuberculosas. A paciente evoluiu com lesão vegetante no local, tendo sido realizado tratamento empírico para infecção de etiologia bacteriana e fúngica, sem resposta terapêutica. Ao longo da internação, a paciente evoluiu com coleção organizada e com progressão da úlcera de forma rapidamente erosiva e deformante, inicialmente no 2º quirodáctilo esquerdo e, em seguida, apresentou acometimento idêntico do 3º quirodáctilo ipsilateral. As culturas de fragmento de pele foram todas negativas. Após várias tentativas terapêuticas sem sucesso, obteve-se o resultado do histopatológico, que apontou para infecção por Herpes simplex, com a seguinte descrição: dermatite ulcerada com atipias citológicas compatíveis com HSV. Somado às lesões digitais, a paciente também apresentava extensa úlcera em região interglútea, cuja análise histopatológica identificou o mesmo aspecto morfológico da lesão dos dígitos. Diante dos resultados, a paciente realizou tratamento com aciclovir por 14 dias e obteve resolução completa das lesões e regeneração do tecido adjacente em cerca de 3 meses após o término do antiviral.

Comentários: Esse caso é permeado de várias características não usuais do PH. A apresentação em mais de um

quiroadáctilo, indolor, vegetante e rapidamente ulcerativa das lesões, levando à importante perda tecidual, denota o caráter atípico do PH em pacientes imunossuprimidos. Dessa forma, urge sempre considerar apresentações inabituais das infecções de pele nos pacientes com AIDS.

Palavras-chave: Panarício herpético Infecção por herpes simples Imunossupressão AIDS Infecção de pele

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103476>

PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO TRATO GENITAL DE MULHERES QUE USAM CRACK: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO ESTADO BRASILEIRO DO PARÁ

Wilker Leite do Nascimento^{a,*},
João Alphonse Apóstolo Heymbeeck^a,
Ricardo Roberto de Souza Fonseca^b,
Luiz Fernando Almeida Machado^c,
Luisa Caricio Martins^d,
Paula Cristina Rodrigues Frade^e,
Aldemir Branco de Oliveira Filho^f

^a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^c Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^d Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^e Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^f Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivo: Infecções pelo papilomavírus humano (HPV) no trato reprodutivo são responsáveis por uma variedade de cânceres e outras condições em homens e mulheres. As mulheres que usam crack (MUC) são vulneráveis ao HPV e outros patógenos. A troca de sexo sem preservativo por dinheiro ou drogas ilícitas é um dos principais fatores de risco. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à infecção pelo HPV no trato genital, assim como identificou os genótipos do HPV, numa amostra de MUC no estado do Pará, norte do Brasil.

Métodos: Este estudo transversal utilizou a técnica bola de neve para acessar 154 MUC nos municípios de Augusto Correa, Bragança, Breves, Capanema, Castanhal e Soure, Pará. Todas MUC utilizaram Evalyn Brush para fazer auto coleta de amostras cérvico-vaginais e forneceram informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais por preenchimento de formulário estruturado. DNA viral foi detectado e classificado usando reação em cadeia da polimerase (PCR). Modelos de regressão logística foram utilizados para identificar fatores de risco à infecção pelo HPV.

Resultados: A maioria das MUC era solteira, jovem, parda, tinha baixa escolaridade, baixa renda mensal, morava em casa/quarto alugado, e não tinha trabalho regular ou estava

desempregada. O tempo médio de uso de crack foi de 32,5 meses. Somente 18 MUC afirmaram ter recebido vacina contra HPV (11.7%). No total, 43 (27.9%) MUC apresentavam DNA do HPV. Os genótipos 11 (7%), 16 (27,9%), 18 (16,3%), 31 (9,3%), 33 (11,6%), 42 (7%), 45 (4,6%), 61 (4,6%), 16/18 (7%) e 33/45 (4,6%) foram detectados. A maioria das MUC tinha infecções simples (88.4%), e cinco delas tinham infecção múltipla (11.6%). Dez fatores/comportamentos foram associados à infecção pelo HPV: uso de crack > 24 meses, sem acesso ao serviço público de saúde, sem vacina contra HPV, sexo sem preservativo, mais de 10 parceiros sexuais, sexo oral, sexo anal, troca de sexo por dinheiro/drogas ilícitas, presença de verruga genital, e não realização de exames ginecológicos.

Conclusão: A baixíssima cobertura vacinal, a relação sexual sem preservativo, a alta frequência dos genótipos de HPV de alto risco oncogênico (16, 18,31, 33 e 45) e a falta de acesso ao serviço público de saúde indicam a necessidade urgente de intervenções direcionadas ao tratamento das infecções atuais e à prevenção de novas infecções pelo HPV nesse grupo de mulheres no estado brasileiro do Pará.

Palavras-chave: Infecção por Papilomavirus humano Usuários de crack Saúde Pública

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103477>

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM QPCR POSITIVO DURANTE O SURTO DE MONKEYPOX NOS ANOS DE 2022 E 2023 NO ESTADO DO PARÁ

Wanderley Dias das Chagas Junior^{a,*},
James Lima Ferreira^a, Raiana Scerni Machado^b,
Alessandra Alves Polaro Lima^a,
Edna Maria Acunã de Souza^a,
Maria Silvia Sousa da Lucena^a,
Rita Catarina Medeiros Sousa^c,
Fernando Neto Tavares^a

^a Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil;

^b Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^c Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivo: Popularmente conhecida como varíola dos macacos a monkeypox (MPOX) é uma zoonose ocasionada por um Orthopoxvirus (OPXV) que teve seu primeiro caso descrito em humanos na República Democrática do Congo em 1970, tornando-se posteriormente endêmico em países da África Central e Ocidental. Em maio de 2022 foi relatada a detecção em vários países não endêmicos onde não se tinham ligações epidemiológicas conhecidas e o número de casos continuou a aumentar com a contínua transmissão em todo o mundo, no Brasil o primeiro caso foi confirmado em junho de 2022, logo após foi instituída a vigilância de rotina dos casos suspeitos. Diante disto, este estudo objetivou descrever a prevalência, as características epidemiológicas e clínicas dos casos confirmados de MPOX no Estado do Pará.

Métodos: Para isso, foram analisadas amostras de swab de lesão coletadas de casos suspeitos e que deram entrada no Laboratório de Enterovírus (LEV) do Instituto Evandro Chagas (IEC) que atua como referência laboratorial para o Monkeypox no Estado do Pará no período de julho de 2022 a junho de